

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

As contribuições da psicologia da educação sob a perspectiva de Vygotsky: uma pesquisa de artigos da ANPED

Flávia Cristina Martins de Oliveira (UNITAU/UFBA)¹

Resumo: *O foco de investigação da pesquisa inscreve-se nas discussões acerca das contribuições da Psicologia da Educação para o trabalho docente. Objetivou-se investigar as contribuições da teoria sócio-interacionista para educação. As questões de pesquisa são: Quais contribuições a teoria de Vygotsky pode oferecer ao processo ensino-aprendizagem? Quais de seus conceitos são mais estudados e como os professores podem utilizá-los em sua prática pedagógica? Procedeu-se a um estudo bibliográfico e a metodologia abrangeu como fonte de informação artigos científicos da Anped (Associação Nacional de Pesquisa em Educação) entre 2003 a 2007 que contemplavam os estudos vygotksyanos como contribuição para a área educacional. Do total de oitenta e sete artigos, dezenove tratavam do sócio-interacionismo atrelados à educação. Em relação aos artigos discutiram-se os aspectos: temas educacionais abordados, interface entre Vygotsky e outros pesquisadores, obras mais estudadas de/sobre Vygotsky, seus conceitos mais utilizados e contribuições para o âmbito escolar. O estudo apontou que todos tratavam da formação docente. Os conceitos de Vygotsky mais usados para a elaboração dos artigos foram: constituição psíquica do sujeito, funções psicológicas superiores, mediação, conceitos relacionados ao pensamento e linguagem, zona de desenvolvimento potencial, plasticidade cerebral. Foram encontrados poucos trabalhos que trouxessem questões mais focadas na prática docente, com exemplificações e articulações com o cotidiano escolar. Ressalta-se a possibilidade de estudos mais direcionados às necessidades da escola e que tragam contribuições aos profissionais da educação.*

Palavras-chave: *Sócio-interacionismo. Prática pedagógica. Psicologia da Educação.*

A principal motivação para esta pesquisa surgiu do interesse no processo de ensino-aprendizagem. Desvendar de que maneira o ser humano aprende, fazendo correlações para atribuir significado ao novo e ressignificar antigos conceitos, é objeto de estudo de vários pesquisadores.

¹ Discente do curso de mestrado em Letras, do programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Artigo elaborado a partir de monografia no curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da Universidade de Taubaté – São Paulo, com a orientação da Profa. Dra. Patrícia Cristina Albieri de Almeida

Dentre as teorias apresentadas para compreender este processo, a sócio-interacionista de Vygotsky é uma das mais difundidas e divulgadas entre os profissionais da área educacional.

Neste estudo, a pesquisa delimitou-se em analisar essas contribuições para o âmbito escolar. A problemática circunscreveu-se nas observações da pesquisadora, em que muitos professores, coordenadores e diretores mostram-se despreparados para lidar com as abordagens dos grandes estudiosos da Psicologia da Educação, tais como Wallon, Piaget e

Vygotsky. Como Larocca (1999, p. 20) esclarece:

[...] nem sempre o professor tem claros os pressupostos teóricos em que se amparam suas decisões. É comum professores declararem adesão a uma teoria específica ou dizerem que pegam um pouco de cada teoria para tentar dar conta das manifestações presentes.

Os questionamentos que impulsionaram a pesquisa foram: Por que é tão difícil ensinar? Por que os professores têm dificuldades em mediar o saber conceitual a fazer aprender e o aprendente? Por que muitos alunos carregam lacunas na aprendizagem durante muito tempo na escola?

O objetivo da pesquisa delineou-se na investigação das contribuições da teoria de Vygotsky no processo de ensino-aprendizagem, seus conceitos mais estudados e como os professores podem fazer uso deles em sua prática pedagógica.

Decidiu-se fazer um levantamento de artigos científicos que tratavam sobre a Psicologia da Educação, pois ela possui uma condição epistemológica muito rica, tendo muito a contribuir, principalmente na formação dos professores. Segundo Larocca (1999, p. 17):

[...] é possível depreender que o potencial de contribuições da Psicologia da Educação está marcado por duplo aspecto. O primeiro advém de sua condição epistemológica, ou seja, do conhecimento científico que é o conhecimento psicológico. O segundo, do fato de que este conhecimento deve servir à Educação (como prática social multifacetada), colocando-a no centro das análises e definindo, portanto, o seu papel na construção de um projeto social.

O quadro da atual formação do profissional na área de licenciatura deixa muitas lacunas. A Psicologia da Educação tem muito a acrescentar para ajudar o professor a compreender o cotidiano pedagógico atual. Sem cair em modismos ou psicologismos, essa ciência pode balizar os educadores para uma prática pedagógica mais rica e dinâmica.

A partir do grande escopo de possibilidades que a Psicologia da Educação pode oferecer à formação docente, levantam-se algumas questões: Quais teorias estão sendo contempladas nos

cursos de formação? Há fragmentação dos conteúdos propostos? Como são apresentadas as teorias do processo de ensino-aprendizagem? Há articulação entre as teorias e as práticas pedagógicas?

Seguindo estes questionamentos, considera-se o que Mahoney (2003, p. 9) explicita:

Entender o processo de desenvolvimento do aluno é indispensável para a construção do conhecimento do professor. Esse processo é apresentado de diferentes formas por várias teorias. Cada uma privilegia dimensões diferentes e explica as relações entre elas a partir de pressupostos, assumidos como verdadeiros.

Por esta razão, a proposta do trabalho foi de investigar apenas a teoria sócio-interacionista. Ele teve como base a produção acadêmica da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). A opção de buscar esses trabalhos neste centro de estudos deu-se pela qualidade de suas apresentações e por seu caráter fidedigno. Trata-se de uma reunião que recebe pesquisadores de todo país, o que possibilita acolher uma grande variedade de textos e autores. Estes textos são submetidos a uma seleção rigorosa, o que leva a supor que se está analisando o que há de melhor na área.

A análise dos artigos deteve-se entre os anos de 2003 a 2007. Dos oitenta e sete artigos, dezenove utilizavam os estudos de Vygostky como aporte teórico. Como pode-se observar no quadro abaixo:

Quadro explicativo do resultado do levantamento de artigos		
GT 20	nº total de artigos	nº de artigos embasados nas abordagens de Vygotsky
26ª Reunião (2003)	19	2
27ª Reunião (2004)	16	5
28ª Reunião (2005)	30	7
29ª Reunião (2006)	11	4
30ª Reunião (2007)	11	1
Total	87	19

A partir do levantamento feito com os dezenove artigos, dez deles foram separados para análise posterior. Foram discutidos os seguintes aspectos: os temas educacionais abordados nos artigos, a interface entre Vygotsky e outros pesquisadores, as obras mais estudadas de/sobre Vygotsky, seus conceitos mais utilizados e suas contribuições para o âmbito escolar.

Dos dezenove artigos, pôde-se observar que quinze deles eram direcionados à formação docente. Os outros quatro tratavam da formação, porém com enfoque diferenciado. O pesquisador mais citado nos artigos como embasamento teórico junto aos conceitos vygotskyanos foi Bakhtin. Luria e Leontiev, colaboradores de Vygotsky também tiveram suas idéias científicas mencionadas. Wallon e Piaget apareceram em seguida.

Como referências, os escritos de Vygotsky mais mencionados foram: *A Formação Social da Mente* (1984), *Manuscrito de 1929* (2000), *Teoria e Método em Psicologia* (1996), *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem* (1998), *Pensamento e Linguagem* (1998) e *Psicologia Pedagógica* (2001). O quadro a seguir apresenta as obras e o número de ocorrências nos artigos:

Obras de Vygotsky	Frequência
A Formação Social da Mente	8
Manuscrito de 1929	6
Teoria e Método em Psicologia	5
Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem	4
Pensamento e Linguagem	3
Psicologia Pedagógica	3

Os conceitos de Vygotsky mais abordados nos artigos foram a formação psíquica do sujeito, as funções psicológicas superiores, a mediação, a plasticidade cerebral, o pensamento e a linguagem e a zona de desenvolvimento potencial, de acordo com o quadro abaixo, e que serão discutidos a seguir.

Conceitos	Frenquência
Constituição Psíquica do Sujeito	9
Funções Psicológicas Superiores	6
Mediação	3
Pensamento, Linguagem, Fala e Escrita	3
Zona de Desenvolvimento Potencial	2
Plasticidade Cerebral	1

Dentre os principais construtos de Vygotsky (1984), podemos citar o que elucida as funções psicológicas superiores. Este postulado se refere à relação do indivíduo e o desenvolvimento da consciência para a construção do conhecimento. As funções psicológicas elementares são as que permitem a sobrevivência de um ser, como por exemplo, os reflexos. Já as funções psicológicas superiores são desenvolvidas a partir da necessidade humana de interferir em seu meio, de forma consciente. Para que isso ocorra são necessários instrumentos e símbolos, que vão fazer a mediação entre o indivíduo e o meio. Uma das funções psicológicas superiores mais importantes para o desenvolvimento do homem é a linguagem.

A linguagem é um complexo sistema de signos usados com a função específica de comunicação. É esta necessidade humana de interagir que faz com que todos os indivíduos, através das funções psicológicas superiores, apropriem-se de um determinado sistema simbólico, arraigado da história e da cultura de um contexto específico. A linguagem pode ser considerada o instrumento do pensamento, que se desenvolve desde o nascimento da criança e vai tomando formas cada vez mais complexas. Esse processo de aprendizagem de transformar a linguagem em fala é muito dinâmico e não-linear. Porém, existem três etapas distintas: a fala interior, a fala egocêntrica e a fala exterior. No artigo *Relações entre Leitura, Pensamento, Fala e Escrita: Um Estudo com Alunos de 5ª série, com Problemas de Aprendizagem: Uma Abordagem Histórico-Cultural*, Gonçalves (2005, p. 3), pode-se observar essas etapas:

O autor (Vygotsky) distingue a fala em dois planos: fala oral (ou exterior) e fala interior, sendo que a constituição dessa última se faz, na criança, pela fala egocêntrica. Vigotski discute a estrutura e função tanto da fala oral ou exterior, quanto da fala interior. A primeira é social, dita para outro (predomínio da fonética, diálogo), ao passo que a fala interior (predomínio da semântica, do significado, monólogo) é uma fala para nós mesmos.

Para Vygotsky, a escrita difere do desenvolvimento da fala. São funções distintas, porém fortemente ligadas. A escrita necessita de uma estruturação intencional, um conjunto de símbolos e signos desenvolvidos através de uma convenção social, que demandam uma ação analítica e sistematizada pela criança. A escrita não é uma nova etapa do desenvolvimento infantil que entrelaça as funções já apropriadas, como a linguagem e pensamento. Por isso sua aprendizagem exige um trabalho diferenciado e sistematizado.

As funções psicológicas superiores, através da mediação da linguagem, possibilitam a interação dialética entre o homem e seu meio sócio-cultural, modificando e adaptando objetos para a (re) criação do mundo ao seu redor. A cultura, a história e o desenvolvimento cognitivo

modificam continuamente o ser humano e os distingue dos outros animais. Oliveira (1993, p. 23) explica:

Processos psicológicos superiores são aqueles que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano: ações conscientemente controladas, atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, comportamento intencional.

Seu outro postulado diz respeito à funcionalidade do cérebro humano. O cérebro é o órgão da atividade mental. Ele não é fechado, é um órgão de imensa plasticidade, que vai se moldando a partir do desenvolvimento individual e social que o ser humano sofre ao longo da vida. Essa capacidade de construção e reconstrução do conhecimento, de apropriação histórico-social do meio em que está inserido é possibilitada por esse rico aparato biológico. O cérebro se adapta às mudanças, criando e recriando conceitos por meio das experiências passadas, além de possuir a capacidade de memória, imaginação e fantasia.

[...] a base orgânica da atividade reprodutora ou memorizada é a plasticidade da substância nervosa, [...] propriedade de uma substância para adaptar-se e conservar as marcas das trocas. (BARROCO & TULESKI, 2006, p. 2)

O cérebro é o órgão responsável pela criação e imaginação, atribuindo ao homem a capacidade da invenção e da consciência. Esta última é construída historicamente, partindo da experiência histórica e cultural para a constituição da experiência individual, isto é, um processo que parte do interpsicológico para o intrapsicológico.

É importante ressaltar que Vygotsky não estudou o comportamento infantil com o intuito de estudar a criança, e sim como ferramenta para compreender como ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento do cérebro e sua plasticidade. Ele afirma que o desenvolvimento pleno do ser humano ocorre na interação com o meio, e isso se dá através da aprendizagem formal dos conhecimentos. De acordo com Rego (1995, p. 71):

[...] o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas.

Para Vygotsky existem dois níveis de desenvolvimento da aprendizagem: o primeiro já está efetivado, que ele chama de zona de desenvolvimento real, e o outro é da capacidade a ser construída, elaborada, que ele chama de zona de desenvolvimento potencial.

[...] zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1984, p. 97)

Esse segundo nível se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, porém com a mediação de outra pessoa. Para isso, a criança desempenha atividades com outros colegas ou adultos, a partir do diálogo, colaboração, imitação, pistas, etc. A distância entre o que a criança é capaz de fazer autonomamente e o que ela pode realizar com a mediação de outra pessoa ou grupo é o que se chama de zona de desenvolvimento potencial ou proximal.

Em suas pesquisas, Vygotsky desenvolveu postulados e teorias de grande contribuição no âmbito escolar, salienta Rego (1995, p. 74):

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é de extrema importância para as pesquisas do desenvolvimento infantil e para o plano educacional, justamente porque permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual. Através da consideração da zona de desenvolvimento proximal, é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação, o que permite o delineamento da competência da criança e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que a auxiliem nesse processo.

Encerra-se aqui a discussão dos postulados vygotksyanos mais citados e utilizados como aporte teórico nos artigos científicos.

Considerações Finais

Apesar das menções dos artigos à realidade no cotidiano escolar, a maioria não explicita como os conceitos de Vygotsky podem contribuir para a educação. Eles deixam as considerações subentendidas ou apenas teorizadas, para que o leitor apreenda e reflita sobre a importância das possibilidades apresentadas nos trabalhos.

A formação docente carece de um posicionamento mais claro da pluralidade teórica existente na Psicologia da Educação, com articulações entre conteúdos e possibilidades de interação entre elas. A apresentação dos artigos de forma menos fragmentada e com relação direta ao cotidiano escolar seria uma preciosa ferramenta para toda a equipe pedagógica. Ressalta-se aqui a possibilidade de estudos mais direcionados às necessidades da escola e que tragam contribuições aos profissionais da educação.

Durante a pesquisa e elaboração do trabalho, concluiu-se que a análise deste recorte da Psicologia da Educação pode proporcionar modificações e contribuições ao fazer docente, contribuindo para a formação profissional dos professores e até para a descristalização de práticas enraizadas por professores já formados.

Uma análise profunda da abordagem vygotskyana nos aspectos epistemológicos, metodológicos e desenvolvimentais pode ampliar a dimensão pedagógica dos profissionais da educação, assim como modificar a concepção que o professor tem de seus alunos. Eles devem ser considerados seres únicos, indissociáveis, singulares, que trazem consigo uma bagagem muito abrangente do contexto histórico-cultural do momento em que vivem, e também de suas particularidades. Neste contexto, o papel do professor é fundamental na transmissão dos conhecimentos acumulados e sistematizados ao longo da história por nossos antepassados. A ação de transmitir, ensinar e transformar os alunos em cidadãos críticos, conscientes da importância dos conhecimentos que vem sendo construídos pela humanidade, é o que de melhor pode-se fazer para transformar a sociedade em um mundo cada vez mais justo, igualitário e humano.

Referências

AGUIAR, Maira Pego de. Adolescente e Autoconceito: Um Estudo sobre a Constituição Social e Histórica da Subjetividade. In: **28ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>> Acesso em: 22 set. 2008.

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Os saberes necessários à docência no contexto das reformas para a formação de professores: o caso da Psicologia da Educação. 2005. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ALMEIDA, Sandro Vieira, ANTUNES, Mitsuko Makino. A Teoria Vygotskyana sobre Memória: Possíveis Implicações para a Educação. In: **28ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>> Acesso em: 22 set. 2008.

BARROCO, Sonia Maria Shima, TULESKI, Silvana Calvo. Vygotsky: O Homem Cultural e seus Processos Criativos. In: **29ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT20-1742--Int.pdf>> Acesso em: 22 set. 2008

BRAGA, Elizabeth dos Santos. A Tensão Eu/Outro: No Sujeito, na Memória. In: **27ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt20/t205.pdf>> acesso em: 22 set. 2008.

COSTALONGA, Elida M^a Fiorot. A Escrita na Formação Universitária de Professores: Um Estudo a partir dos Enunciados Didáticos. In: **30ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT20-3616--Int.pdf>> Acesso em: 22 set. 2008.

DAVIS, Claudia. Piaget ou Vygotsky: Uma Falsa Questão. In: **Coleção Memória da Pedagogia: Vygotsky – Uma Educação Dialética**. São Paulo: Duetto. 2º vol, 2005.

GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. Relações entre Leitura, Pensamento, Fala e Escrita: um Estudo de Alunos de 5ª série com Problemas de Aprendizagem: Uma Abordagem Histórico-Cultural. In: **28ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>> Acesso em: 22 set. 2008.

LAROCCA, Priscila. **Psicologia na Formação Docente**. Campinas, SP: Alínea, 1999.

MAHONEY, Abigail Alvarenga, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, ALMEIDA, Sandro H. V. de. Produção de Vygotsky e Wallon: Comparação das Dimensões Epistemológica, Metodológica e Desenvolvimental. In: **29ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT20-1916--Int.pdf>> Acesso em: 22 set. 2008.

MAIMONE, Eulália Henriques, SCRIPTORI, Carmen Campoy. Estratégias de Participação de Pais no Processo de Formação Continuada de Professores em Creche. In: **28ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>> Acesso em: 22 set. 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

QUEIROZ, Daisy Seabra de. Interloções entre Psicologia e Educação. In: **26ª Reunião Anual da ANPED** - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, Poços de Caldas, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/inicio.htm>> Acesso em: 22 set. 2008.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: 2ªed, Vozes, 1995.

SILVA, Graziela Lucchesi Rosa da. Psicologia Educacional e Arte Literária: Interloções para a Compreensão dos Laços Familiares e Escolares. In: **29ª Reunião Anual da ANPED** - Associação

Nacional de Pós-graduação em Educação, Caxambu, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT20-2437--Int.pdf> Acesso em: 22 set. 2008.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

VYGOTSKY, Lev Semionovich, et al. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Manuscrito de 1929**. Educação e Sociedade. n. 71, ano XXI. Campinas, SP: CEDES. 2000. p. 21 – 44.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes. 1996.